



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Considerações sobre “os outros”: capital social, imigração e cidadania.

Simone Etchichury¹

Resumo

Este trabalho objetiva analisar o fenômeno das migrações internacionais, que assinala a necessidade de se repensar o mundo não exclusivamente com base na competitividade econômica e no fechamento das fronteiras, mas visando à cidadania universal, à solidariedade e às ações humanitárias. Para tanto, este estudo utiliza como metodologia a Hermenêutica, um ponto de vista utilizado para ampliar os sentidos interpretativos de um texto, e fundamenta-se em autores como Christoforou, Granovetter, Ricoeur e Haesbaert, pois, hoje, relações articuladas em diversas dimensões e escalas constroem as dinâmicas dos territórios, por conseguinte, a convivência se torna um espaço-tempo de relações dos sistemas, "lugar" de criação e recriação, na medida em que se constitui como social. Tais concepções se mostram importantes na atualidade, já que as vivências são uma forma de cognição, de aquisição de conhecimento, por meio de conexões, da rede complexa que congrega, linka e une todos os seres.

Palavras-chave: Capital social; Migração; Cidadania.

CONSIDERATIONS ON “THE OTHERS”: SOCIAL CAPITAL, MIGRATION, AND CITIZENSHIP Populations, migrations, and development

Abstract

This study explores international migration by advocating for a shift from perspectives focused on economic competitiveness and restrictive border policies to one centered on universal citizenship, solidarity, and humanitarian values. Utilizing Hermeneutics as the methodological approach, the study draws on the works of Christoforou, Granovetter,

¹ Doutoranda em Desenvolvimento regional - Universidade de Santa Cruz do Sul –PPGDR/UNISC. E-mail: scontim@mx2.unisc.br.





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Ricoeur, and Haesbaert in order to expand interpretative frameworks. It emphasizes that relationships, articulated across multiple dimensions and scales, play a crucial role in shaping territorial dynamics. Coexistence, therefore, is seen as a complex interplay of systemic relationships - a “space” of creation and re-creation rooted in social interaction. These concepts are particularly relevant today, as lived experiences serve as a means of understanding and acquiring knowledge through the intricate network that connects and integrates all individuals.

Keywords: Social capital; Migration; Citizenship.

1 Introdução

Contemporaneamente, o fenômeno das migrações internacionais assinala a necessidade de se repensar o mundo não exclusivamente com base na competitividade econômica e no fechamento das fronteiras, mas, sim, visando à cidadania universal, à solidariedade e às ações humanitárias.

É fato que os fluxos migratórios internacionais ocorrem desde a antiguidade. Isso posto, considera-se o processo de migração internacional caracterizado por mudanças geográficas, culturais, econômicas e sociais, as quais ocorrem em diversos países e que ocasionam transformações nas configurações espaciais, novas trajetórias e novos ritmos de vida, contatos com valores diversos, bem como relações interpessoais, entre pessoas e instituições, além de novos processos produtivos em escala mundial.

Nesse processo, hibridizam-se habitantes e identidades, visando a potencializar ações e recursos, a fim de promover o desenvolvimento local-global, considerando, conforme Reis (2005, p.53), que “O local é a outra face do global – o primeiro interessa como canal de reprodução do segundo”.





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

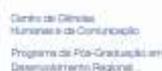
Florianópolis (SC) – 2024

Com base na compreensão de território como construção social, utilizar-se-á neste artigo a abordagem de Haesbaert, que concebe as dimensões material e relacional do território: a primeira relacionada à visão predominantemente político-econômica, na qual as formas de apropriação do território ocorrem por intermédio da produção do espaço pelo Estado e pelas atividades produtivas. Já a segunda, voltada ao valor simbólico, não exclusivamente material, uma vez que o território exerce domínio sobre o espaço tanto para “realizar” funções quanto para “produzir” significados (Haesbaert, 2006).

À vista disso, a proposição de território passa a ser um valor construído a partir de uma relação simbólica e afetiva com os espaços de vida (Haesbaert, 2006, p. 71), posto que as relações sociais que o compõem auxiliam a compreender a complexidade do mundo contemporâneo, marcado por formas de apropriação social dos espaços mais flexíveis, mutantes e em rede. Segundo Saquet, as territorialidades são

[...] desejos, necessidades, linguagens, edificações, signos, miséria, riqueza, repetições, mudanças, conquistas, frustrações, técnicas, famílias, trabalhos, redes, desencontros, encontros, conflitos; desigualdades e diferenças, unidade, vida e morte” (Saquet, 2015, p.164).

Logo, subjetivas e permeadas por relações. Sob esse viés, buscar compreender e valorizar as territorialidades dos imigrantes internacionais torna-se uma ação significativa, no intuito de entender sua participação na dinâmica do desenvolvimento, tendo em vista que as relações são construídas e reconstruídas entre os territórios de origem, de percurso e de acolhimento e são processadas, aprimoradas e mantidas pelos vínculos e pelos contatos existentes entre imigrantes



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

e não-imigrantes, entre instituições e imigrantes, por meio de uma ação mútua de rede (SANTOS, 2018), que compreende um terreno próprio de movimento e de fluidez.

Portanto, é viável considerar os imigrantes internacionais, a constituição de seus vínculos e suas territorialidades como abordagens relevantes para a sociedade, a cultura e o desenvolvimento regional, dado que esses campos de conhecimento se constituem de variáveis sociais e econômicas, evidenciando desafios à forma como o local deve responder à multiculturalidade, crescente e irreversível (Figura 1).

Figura 1: Interrelação entre aspectos relacionados a migrações e os territórios de acolhimento.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

A partir de uma ótica intercultural do “outro”, em reconhecer-se por intermédio do outro, daquele que é diferente, Duschatzky e Skliar (2001, p.124) elucidam que “Necessitamos do outro para, em síntese, sermos capazes de nomear a barbárie, a heresia, a mendicância etc., e para não sermos, nós mesmos, bárbaros, hereges e mendigos”; assim sendo, é imprescindível priorizar o diálogo e o enriquecimento recíproco, no que diz respeito aos direitos de cidadania e à integração de populações imigrantes internacionais, agentes de desenvolvimento e dotados de capital intelectual e social.

Referente a essa temática, a partir dos anos 80, o termo de capital social é incorporado às Ciências Sociais por James Coleman e começa, de acordo com Maria Celina D’Araújo, nos anos 90, a ser utilizado para análise de diversas temáticas, tais como:

[...] família, jovens, educação; saúde pública; vida comunitária; democracia; turismo; desenvolvimento econômico; ação coletiva; comunidades virtuais; sindicalismo; orçamento participativo; mulheres, gênero e feminismo; desenvolvimento local; religião; pobreza; impactos econômicos do altruísmo, da confiança e da reciprocidade; produção do conhecimento; organização empresarial; planejamento urbano; trabalhos voluntários; imigrantes; mercado de trabalho; movimentos sociais; sociabilidade nas empresas (D’Araújo, 2003, p.15).

Ou seja, a expressão capital social passa a ser melhor sistematizada e cada vez mais utilizada para discussões acerca de desenvolvimento e de democracia: a presença de associações e a participação de indivíduos em diferentes formas de associação torna-se importante, a fim de alcançar uma dinâmica mais democrática.

Destarte, segundo Christoforou (2015, p. 12): “Capital social, em seu sentido contemporâneo, se identifica com normas e redes de cooperação, reciprocidade e





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

confiança que facilitam a ação coletiva para o alcance do benefício mútuo”. Ademais, embora Raul Atria pontue que, atualmente, não existe consenso no que se refere a uma definição única/aceita de capital social, a partir desse autor, é possível conjecturar que:

Nas sociedades onde as pessoas têm o hábito de cooperar e trabalhar juntas em grandes instituições, a probabilidade do surgimento de instituições estatais poderosas e eficientes é muito maior. Há outra forma pela qual o capital social afeta o desenvolvimento e é quando atua como um apoio decisivo à democracia² (Atria, p.36, tradução nossa).

Nessa perspectiva, a ideia de capital social pode ser a chave para desmistificar a visão de que a sociedade é irremediavelmente individualista ou que, o sendo, não possam ser vislumbradas novas possibilidades de relação social para o desenvolvimento de uma coletividade. Diante de conceituações e visões diversas, Raquel Recuero (2010), com base nas definições de Bourdieu, de Coleman e de Putman, apresenta uma percepção de capital social, a saber:

[...] um conjunto de recursos de um determinado grupo (recursos variados e dependentes de sua função, como afirma Coleman) que pode ser usufruído por todos os membros do grupo, ainda que individualmente, e que está baseado na reciprocidade (de acordo com Putnam) e está embutido nas relações sociais (como explica Bourdieu)[...] (Recuero, 2010, p. 50).

Em verdade, o capital social é importante, principalmente, no que se refere ao enfrentamento de problemas decorrentes da migração, como deficiência de acessos

² En las sociedades en que la gente tiene la costumbre de cooperar y trabajar en conjunto en grandes instituciones, son mucho mayores las probabilidades de que surjan instituciones estatales poderosas y eficientes. Existe otra manera en que el capital social incide en el desarrollo y es cuando actúa como apoyo decisivo de la democracia.





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

– à língua, por exemplo –, e dificuldades materiais de diferentes ordens no espaço urbano. Todavia, por meio de relações que vão se constituindo e que formam redes, é possível potencializar ações que resultem no bem coletivo, as quais os sujeitos individualmente não estariam aptos a realizar; em suma, a presença de relações de confiança, de cooperação, de redes sociais, de normas e de valores que incentivem e/ou fortaleçam uma vida coletiva.

Para efetivar essas ações, deve-se garantir que, consoante Abramovay, a acumulação de capital social seja:

[...] um processo de aquisição de poder (empowerment, na terminologia que vem se consagrando junto às organizações internacionais de desenvolvimento) e até de mudança na correlação de forças no plano local. O capital social corresponde a recursos cujo uso abre caminho para o estabelecimento de novas relações entre os habitantes de uma determinada região (Abramovay, 2000, p. 5-6).

No tocante ao processo migratório, em 2012, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável visando ao cuidado com o planeta e à melhora da vida de todas as pessoas. Para este trabalho, alguns desses objetivos devem ser considerados: ODS 3, que se ocupa da saúde e do bem-estar de todas as idades; ODS 4, a fim de assegurar educação de qualidade: inclusiva, equitativa e promotora de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Já o ODS 8, tem por objetivo garantia de trabalho decente e crescimento econômico e, por fim, ODS 10, com o propósito de reduzir as desigualdades, dentro dos países e entre eles, isto é, os acessos aos serviços públicos e à comunicação entre os diferentes grupos que vivem no mesmo espaço devem privilegiar o





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

desenvolvimento humano, a inclusão, a igualdade de oportunidades e o pleno acesso à cidadania.

Na mesma direção, a Constituição Federal de 1988 garante aos estrangeiros residentes no país condições jurídicas paritárias às dos brasileiros, no que concerne à aquisição e ao gozo de direitos civis, como assegura o art. 5º, que garante a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança.

Ainda, a Carta Magna abarca a institucionalização de diferentes espaços de participação social direta – em plebiscitos, por exemplo; dispositivos nas esferas públicas de âmbitos federal e local – Conselhos Gestores de Políticas Públicas –, ainda que, mais importante que criar espaços, seja desenvolver uma cultura de participação, tal como em conselhos municipais.

Quanto a isso, infelizmente, muitos de nós, brasileiros, desconhecemos como ocorre a formação dos conselhos municipais, como se compõem, em que momentos seus/nossos representantes são escolhidos ou qual a importância efetiva desses conselhos; os imigrantes, menos ainda. Nesse sentido, é necessário investir em uma cultura participativa, para que esses espaços também possam fomentar a democracia, a brasileiros e/ou estrangeiros.

Frequentemente, após a sua chegada ao país de destino, o imigrante diaspórico não possui conhecimentos e habilidades necessários para sua adequação em totalidade – para exemplificar, em relação a oportunidades de trabalho, de estudo etc. –, ou especialmente em relação às leis, para a sua plena inclusão social e laboral.

Sob essa ótica, para a professora Assimina Christoforou, capital, em si, pressupõe uma racionalidade instrumental; em outros termos, o ser humano busca





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

adaptação ao meio, na tentativa de satisfazer as suas necessidades, mas, talvez, seja necessário enxergar o capital social enquanto um fim, isto é, enquanto algo que se manifesta, no intuito de fortalecer práticas associativistas e outras formas de organizar, inclusive, trabalho e vida.

Nesse sentido, alguns territórios são as redes que propiciam a grupos excluídos/marginalizados enfrentamento perante a determinadas situações individuais que tangem a um grupo social, a fim de que se estabeleçam estratégias para atribuir ao coletivo cidadania e no intuito de criar uma cultura associativista, como no caso de imigrantes em situação administrativa irregular, os quais podem ser mais vulneráveis à discriminação, à exploração e ao abuso.

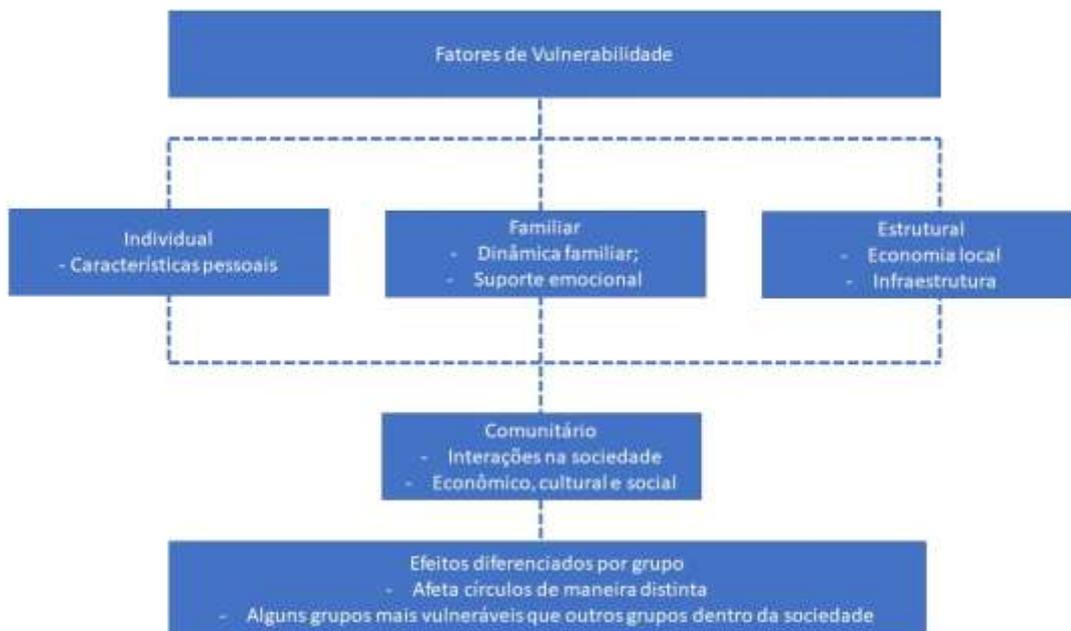
Nesse contexto, há que se considerar fatores de vulnerabilidade de ordem individual, familiar, estrutural ou comunitária, estes últimos no tocante às sociedades em que os imigrantes e/ou suas famílias se inserem, nas quais há características econômicas, culturais e sociais, uma vez que os fatores comunitários afetam grupos da comunidade de maneiras diferente, o que torna alguns círculos mais vulneráveis do que outros (Figura 2).



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Figura 2: Diagrama dos fatores de vulnerabilidade nas migrações.



Fonte: Elabora pela autora, 2024.

De modo a esclarecer, a exposição a fatores ambientais, como enchentes, é capaz de ameaçar as vidas e os meios de subsistência de uma comunidade, do mesmo modo, a ausência de uma rede de relações pode tornar adultos, idosos e crianças mais suscetíveis à exploração ou ao trabalho escravo, situações das quais decorrem experiências traumáticas, causadas por criminosos, que visam a alimentar o lucro em detrimento da dignidade humana.

Nesse panorama, a Nova Lei de Migração Brasileira – Lei nº 13.445, 2017 –, que revogou a Lei nº 6.815/1980, o Estatuto do Estrangeiro, editado em plena vigência do regime militar, representa um avanço no reconhecimento de direitos humanos às pessoas em situação migratória. Nesse documento, no Art. 3º, a política migratória



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

rege-se por vinte e dois princípios e diretrizes, entre eles o inciso X, que alude à “inclusão social, laboral e produtiva do migrante por meio de políticas públicas”.

Desse modo, pode-se concluir que aos migrantes os benefícios da empregabilidade não são meramente financeiros, mas, sim, correspondem à realização e ao crescimento individual, que se caracterizam pela participação em experiências, pela execução de atividades desafiadoras e relevantes, assim como à satisfação do indivíduo diante das possibilidades de crescimento pessoal e profissional, mas, sobretudo, de cidadania.

Portanto, criar um capital social, no sentido de estabelecer relações de confiança entre pessoas, que até então não viviam juntas ou que passaram a conviver e criar formas diversas de cooperação pode ser uma estratégia interessante, para que essas pessoas ocupem novos espaços e apropriem-se da própria urbe; enfim, estabeleçam uma relação mais forte com a cidade.

De acordo com Granovetter – sociólogo americano – é suma a importância das redes sociais na inserção e na mobilidade das pessoas. A partir dessa tese, o autor elenca dois conceitos – laços fortes e laços fracos: os primeiros relativos a vínculos mais íntimos, como entre indivíduo e seus familiares; já os segundos, aqueles que se estabelecem, por exemplo, entre colegas ou entre colegas e professores na pós-graduação, e se difundem mais numerosamente.

Consoante o autor, um laço e sua potência são “[...] uma combinação da quantidade de tempo, da intensidade emocional, da intimidade (confiança mútua) e dos serviços recíprocos que caracterizam o vínculo³” (Granovetter, 1973, p.1361,

³ [...] a combination of the amount of time, the emotional intensity, the intimacy (mutual confiding), and the reciprocal services which characterize the tie.



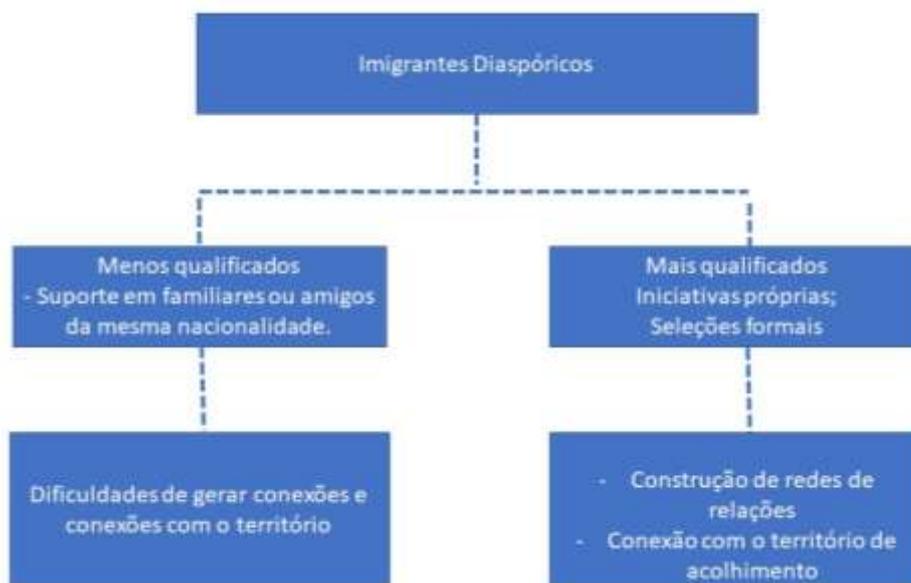
Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

tradução nossa). Partindo-se dessa premissa, é inegável que a intensidade emocional do vínculo entre indivíduos, a confiança e a reciprocidade reforçam a força do laço.

No tocante aos imigrantes diaspóricos, é concebível imaginar que, na busca por trabalho, pessoas menos qualificadas, em geral, procurem suporte em familiares ou amigos de mesma nacionalidade, enquanto indivíduos que possuem maior conhecimento o façam por iniciativa própria, ou seja, recorram a seleções formais. Nessa perspectiva, nos deparamos com inúmeras definições que anseiam por elucidar o que seja conhecimento, uma delas é proposta por Humberto Maturana, para o qual conhecimento é uma construção, sendo edificado nas relações, que, por sua vez, são emocionadas (Figura 3).

Figura 3: Esquema de comparação entre os imigrantes diaspóricos.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

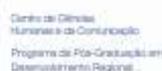
De acordo com Maturana (1998), pensar o conhecimento a partir das relações é admissível somente se cada indivíduo for entendido como um sistema auto-organizado e auto-organizável e isso somente é possível caso cada ser esteja em relação, porquanto é dessa relação que emerge o social, entendido como domínio de condutas relacionais.

Nesse sentido, Néstor Canclini apresenta uma percepção do “ser cidadão”, a partir dos elementos socioculturais:

Ser cidadão não tem a ver apenas com os direitos reconhecidos pelos aparelhos estatais para os que nasceram em um território, mas também com as práticas sociais e culturais que dão sentido ao pertencimento e fazem com que se sintam diferentes os que possuem uma mesma língua, formas semelhantes de organização e satisfação de suas necessidades (Canclini, 1995, p.22).

Nesse íterim, o capital social amplia a rede de relações dos imigrantes estrangeiros, pois que estes, os grupos sociais, o Estado e as instituições, mediante relações articuladas em diversas dimensões e escalas, constroem as dinâmicas dos territórios, os quais, por serem relacionais, “[...] não são, evidentemente paisagens, mas atores, interações, poderes, capacidade e iniciativas – condição própria e lugar específico nas ordens (e nas desordens) sociais” (Reis, 2005, p. 53). Isto é, devem ser concebidos, portanto, como “[...] movimento, fluidez, interconexão” (Haesbaert, 2006, p. 82).

Por conseguinte, a convivência se torna um espaço-tempo de relações dos sistemas, “lugar” de criação e recriação, na medida em que se constitui como social. Tais concepções se mostram importantes na atualidade, uma vez que as vivências são





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

uma forma de cognição, de aquisição de conhecimento, por intermédio das relações, conexões, da rede complexa que congrega, *linka* e une todos os seres.

Referências

ABRAMOVAY, Ricardo. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. *Economia Aplicada*, n. 2, v. 4, abril/junho 2000.

ATRIA, Raúl et. al. Capital social y reducción de la pobreza na América Latina e el Caribe: en busca de um nuevo paradigma. Disponível em: <https://www.cepal.org/es/publicaciones/2324-capital-social-reduccion-la-pobreza-america-latina-caribe-busca-un-nuevo>. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 14 out. 2023.

BRASIL. LEI N. 13.445, DE 24 DE MAIO DE 2017. Institui a Lei de Migração. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de maio de 2017a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm. Acesso em: 15 out. 2023.

CANCLINI, Néstor G.. Consumidores e Cidadãos. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1995.

CHRISTOFOROU, Assimina. Sobre a identidade do capital social e o capital social da identidade. *Revista Debates*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 11-35, ago. 2015.

D'ARAUJO, Maria Celina. Capital Social. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

DUSCHATZKY, Silvia & SKLIAR, Carlos. O nome dos outros. Narrando a alteridade na cultura e na educação. In: Larrossa, Jorge & Skliar, Carlos (orgs.). *Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

GRANOVETTER, Mark. The strength of weak tie. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4205019/mod_resource/content/1/the_strength_of_weak_ties_and_exch_w-gans.pdf. Acesso em: 14 out. 2023.

MATURANA, Humberto R.. Emoções e linguagem na educação e na política. Tradução de José Fernando Campos Fortes. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1998.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na Internet. Coleção Cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2010.

REIS, José. Uma epistemologia do território. Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro: FAPERJ, v. 13, n. 1, p. 51-74, 2005.

SANTOS, Edgar Oliveira. Dinâmicas de desenvolvimento, redes e trajetórias migratórias no contexto da formação histórica de Imperatriz – MA. 2018.223 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado e Doutorado) –Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2018.

SAQUET, Marcos Aurelio. Abordagens e concepções de território. 4. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2015.

ODS 11: conheça os objetivos da ONU para as cidades. HABILITY. COM VISTA PARA O FUTURO, 2023. Disponível em: https://habitability.com.br/ods-11-conheca-o-objetivo-da-onu-para-as-cidades/?utm_source=google_pago&utm_medium=&utm_content=&gclid=EAlaIQobChMIpOuH-dXh_gIVAWGRCh1ZtQEfEAAYASAAEgIYQPD_BwE. Acesso em: 15 out. 2023.

